

Arte, comunicação e educação: um olhar acerca da valorização da cultura de estudantes migrantes na rede municipal de ensino de Cuiabá-MT ¹

Nilda Beatriz do Nascimento Lesmo²

Cristóvão Domingos de Almeida³

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

Resumo

Este estudo investiga a potencialidade da arte e do arte educador para promover a comunicação intercultural e valorizar a diversidade no ambiente escolar. Fundamentada em autores como Agamben (2009), Hall (2006), além de documentos oficiais como a BNCC (2018) e Escola Cuiabana (Machado; Da Silva 2020). Adota-se metodologia qualitativa e de análise documental, a pesquisa analisa como a arte se manifesta na escola considerando o contexto migratório. A pesquisa apresenta algumas possibilidades para artes visuais, dança, música, teatro e artes integradas, visando a comunicação intercultural. Concluímos que a arte, além de estabelecer laços de afetividade, também pode ser uma ponte para a o fortalecimento da comunicação intercultural.

Palavra-chave: educação; arte; comunicação; cultura; migração.

Introdução

Este estudo, fundamenta-se nas contribuições de Agamben (2009), Botosso e Strobel (2013), ElHajji (2006), Hall (2006), Lesmo e Almeida (2024), Machado e Da Silva (2020) e Meira e Pillotto (2022), bem como de documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (2018) e a política educacional da Escola Cuiabana (Machado; Da Silva, 2020). No texto, apresentamos a potencialidade da disciplina de arte para promover a comunicação intercultural e a valorização das diversas culturas no ambiente escolar contemporâneo.

Nesse contexto, a pesquisa propõe atingir três objetivos principais: a) refletir sobre a contribuição do ensino de arte na promoção do diálogo intercultural; b) analisar como a diversidade cultural é abordada em documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (2018) e a política educacional da Escola Cuiabana (Machado; Da

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda e bolsista CAPES no Programa de Pós-graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Especialista em Ensino de Artes e arte educadora na Rede Municipal de Ensino de Cuiabá-MT. E-mail: nilda.lesmo@sou.ufmt.br.

³ Docente do Programa de Pós-graduação em Estudos de Cultura Contemporânea e do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Pós-Doutor em Comunicação e Práticas de Consumo - Escola Superior de Propaganda e Marketing; e Doutor em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. E-mail: cristovaoalmeida@gmail.com.

Silva 2020), e c) apresentar propostas metodológicas para a disciplina de arte, visando fortalecer a comunicação intercultural e o protagonismo estudantil.

Para tanto, este artigo adota uma metodologia qualitativa e se estrutura em três eixos principais: 1) Arte e comunicação na escola: a possibilidade de valorização das culturas — a discussão perpassa pela compreensão do "tempo presente" a partir da perspectiva de Agamben (2009), na contextualização da importância de uma escola atenta às realidades migratórias e à diversidade cultural; 2) Arte, espaços de aprendizagem e planejamento: a figura do arte educador — aborda a questão do planejamento do arte educador e a flexibilização dos espaços de aprendizagem, destacando a relevância dos encontros afetivos na construção do conhecimento e na compreensão das relações interculturais.

E, por fim; 3) Propostas para a disciplina de arte visando a comunicação intercultural — a qual buscamos um conjunto de ações práticas, alinhadas à Matriz Curricular de Referência de Arte da Escola Cuiabana (Machado; Da Silva, 2020) e a BNCC (2018), para as linguagens de artes visuais, dança, música, teatro e artes integradas. Essas propostas visam engajar os estudantes na valorização de suas culturas e abrir possibilidades para a comunicação intercultural.

Arte e comunicação na escola: a possibilidade de valorização das culturas

A capacidade de transformar sentimentos e ideias em algo visível, ou mesmo tangível, demonstra como o processo de criação artística pode acessar e externalizar dimensões profundas da experiência humana. A cultura, elemento em discussão associada aos processos artísticos, se configura em uma aliada na construção de saberes no ambiente escolar. A questão é, como a escola tem se comunicado na contemporaneidade e, como a disciplina de arte tem promovido atividades que estimulem os vínculos sociais.

Neste estudo, entendemos esses vínculos como sendo processos de comunicação intercultural. Partimos então da ideia de como a diversidade cultural tem sido dialogada à luz de documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (2018) e a política educacional da Escola Cuiabana⁴ (Machado; Da Silva, 2020) , bem como esse

⁴ A política educacional da Escola Cuiabana (Machado; Da Silva, 2020), é um conjunto de diretrizes e ações implementadas pela Prefeitura de Cuiabá para a rede municipal de ensino, cujo o objetivo está em promover uma educação de qualidade, inclusiva e intercultural.

conhecimento pode ser dialogado e aplicado metodologicamente na disciplina de arte para contribuir para com a valorização da diversidade cultural.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Em relação ao componente curricular de arte,

A BNCC aborda a Arte como portadora de seis dimensões do conhecimento que caracterizam a construção do conhecimento na especificidade desse componente curricular. Essas dimensões se articulam de maneira simultânea e são indissociáveis, fazem distinção entre a singularidade da experiência estética e artística e outras aprendizagens. As seis dimensões da Arte apresentadas no documento são: Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição, Reflexão. Essas dimensões não configuram eixos temáticos ou categorias, são linhas maleáveis que se entrecruzam sem pressupor hierarquia entre elas. As seis dimensões da arte assim constituem a especificidade da construção do conhecimento em Arte. (Machado; Da Silva, 2020, p.168)

Desse modo, as conexões e relações expressas por meio da arte são a resposta da dedicação mútua entre estudante e professor/educador/mediador de conhecimentos. Ao arte educador, cabe a elaboração de metodologias que permita expandir os olhares, despertar sensibilidade, a liberdade de sentir e expressar ao outro o que lhe afeta de alguma forma, evocando emoções distintas por meio da arte. A arte, presente desde o surgimento do homem, evidencia-se na escola através da imaginação, da criticidade, da apreciação e da reflexão, um encontro sensível com diversos saberes.

Esse elo entre distintos conhecimentos pode ser instrumento transformador na sociedade e gerar impactos nas diversas questões sociais que o mundo contemporâneo vem trazendo progressivamente. A importância de observar o que acontece no nosso tempo, se dá justamente na busca por entender os anseios do tempo presente,

A contemporaneidade, portanto, é uma singular relação com o próprio tempo, que adere a este e, ao mesmo tempo, dele toma distâncias; mais precisamente, essa é a relação com o tempo que a este adere através de uma dissociação e um anacronismo. Aqueles que coincidem muito plenamente com a época, que em todos os aspectos a esta aderem perfeitamente, não são contemporâneos porque, exatamente por isso, não conseguem vê-la, não podem manter fixo o olhar sobre ela. (Agamben, 2009, p.59)

Nessa citação, o autor nos convida a uma reflexão sobre a relação entre o indivíduo e o tempo, assim como uma relação dialética entre a contemporaneidade e o presente, marcada pela dissociação e pelo anacronismo. Pensar a escola brasileira é compreender

que nem sempre as condições de vida satisfazem as necessidades de cada família, que muitas delas vão ter de migrar para outros lugares na busca por uma vida melhor.

A escola que antes recebia um ou outro migrante, agora precisa entender que, pelos corredores, haverão estudantes ou mesmo um grupo expressivo deles que falam francês/crioulo, espanhol/guarani, ucraniano, árabe, dentre outros idiomas, e, que mesmo distantes de seus países de origem, suas vozes e suas culturas ali se fazem presente, portanto, compõem também parte da construção da identidade daquele lugar.

Na história dos processos migratórios ocorridos e ainda em curso, em países da Europa, África, Ásia e Américas, verificam-se conflitos de ordem econômica, cultural, étnica e religiosa que, no contexto das organizações e instituições, têm colaborado para a criação de sérias tensões políticas e morais, geradas pela intolerância e o ódio ao outro. (Botosso; Strobel, 2013, p.99)

Essa é a prerrogativa da qual a escola não pode se esquivar, o ponto em que grande parte dos profissionais da educação ainda se preenchem de dúvidas e incertezas, mas que buscam estabelecer a melhor maneira de driblar o caminho da acomodação através de metodologias diversificadas e formações docentes. Assim, a compreensão do conceito de comunicação intercultural se torna relevante pois, “ela constitui um quadro epistêmico capaz de efetivar as condições teóricas e analíticas necessárias para a apreensão do significado dos fluxos migratórios a partir de seus rastros comunicativos”(ElHajji, 2006, p.9), rastros esses que podem ser entendidos no contexto migratório na escola como vestígios, ou mesmo, modos de expressões, as quais diferentes culturas manifestam no cotidiano, que parte de uma comunicação verbal, ou mesmo, não verbal.

As Artes integradas tem como principal característica a combinação de diferentes linguagens artísticas para ampliar a expressividade e a criatividade com a possibilidade do uso de tecnologia, como também, a integração com outras áreas do conhecimento. Esse entrelaçamento entre as diferentes linguagens, ou mesmo dispositivos comunicacionais, dialogam com o universo da internet e das mídias digitais, e, por esse motivo, é atrativo aos olhos dos estudantes. Isso significa dizer que esses elementos podem ser utilizados, apropriados e ressignificados para a comunicação intercultural e assim transcender a interação social com experiências que dialogam com o tempo presente.

O uso crescente de aplicativos como *TikTok* e *Kwai* tem não apenas conquistado um vasto espaço no mundo digital, mas também consumido uma parcela significativa do tempo de adolescentes e até mesmo de crianças, principalmente por meio das populares

"dancinhas". Paralelamente, as músicas, agora amplamente veiculadas em diversas plataformas digitais, oferecem acesso quase imediato aos principais lançamentos, transformando a maneira como se consome conteúdo sonoro. De forma similar, o cinema, com a ascensão dos serviços de streaming, compete diretamente pela atenção do público e o teatro, dialoga com a vida na mais pura essência, através de suas encenações, mas que também tem buscado estabelecer conexões com o digital.

Entretanto, todas essas possibilidades se configuram em instrumentos notavelmente úteis para a educação. Seja de forma prática e inovadora, ou mesmo na promoção de um diálogo cultural mais amplo, tais plataformas se mostram como poderosos veículos de comunicação e mediação. Desse modo, a comunicação intercultural contemporânea perpassa, inevitavelmente, por um conjunto complexo de processos mediados por tecnologias e artefatos digitais. Esses elementos, por sua vez, impactam diretamente na promoção da interculturalidade no ambiente educacional e abre novas fronteiras para o aprendizado e a troca cultural.

As dimensões da arte apresentadas na BNCC (Brasil, 2018), impulsionam a produção da própria expressão artística dos estudantes, como também, a compreensão diante das diferentes manifestações culturais, no desenvolvimento da sensibilidade em meio as subjetividades que cercam, suas vivências, experiências e memórias. Projetos, ou mesmo atividades que incentivam a interculturalidade com a utilização de músicas tradicionais, comidas típicas, danças e outras possibilidades em arte permitem a fruição desses aprendizados de maneira significativa e satisfatória. Nesse sentido, temos na política da Escola Cuiabana (2020) que,

[...] o fazer artístico possibilita o compartilhamento de saberes e produções, sejam elas construídas pelos estudantes e professores, produções coletivas e individuais, como também dá sentido e articula os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais da arte em seu percurso histórico. Além disso, o compartilhamento das construções artísticas produzidas pelos estudantes, em diálogo com seus colegas e com os professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo. (Machado; Da Silva, 2020, p.168)

Mediante a este pensamento, vale ressaltar também a importância de uma escola acolhedora, aquela que valoriza quem faz parte dela. A gestão escolar tem um papel fundamental no sentido de promover ações que potencializem a apropriação do espaço como porta voz de sua identidade, em um sentido coletivo é claro, que comunique, mesmo de maneira não verbal, o que se aprende, o que se cria. Isso diz muito sobre o que se vê

aos olhos quando entramos em uma escola. Se ao entrar nela, encontramos de maneira expositiva atividades realizadas pelos próprios estudantes e percebemos traços da própria criança, vemos indícios de que, naquele lugar, existe a valorização dessas atividades na sua individualidade, dentro de um processo de aprendizagem que considera o tempo da criança e a sua evolução. Do mesmo modo que, uma escola repleta de pinturas, desenhos e demais exposições de caráter artístico, demonstra uma atenção importante em relação à arte nesse espaço.

Arte, espaços de aprendizagem e planejamento: a figura do arte educador

Lecionar arte no ambiente escolar não se limita mais em promover aprendizagens somente dentro de uma sala de aula. A aula se concretiza no pátio, sob a sombra de uma árvore florida, em uma sala ambiente, e o espaço por si só, é também parte de interação que pode gerar subsídios para o ato de criar.

No entanto, é necessário dizer que as particularidades de cada realidade escolar implicam diretamente nessa liberdade maior em relação aos espaços ocupados pelos estudantes. Então, pensemos que essas transformações tem sido gradativas, que embora necessárias, ainda limitam-se em pensar o espaço de aprendizagem considerando a temperatura deste espaço, as tecnologias disponíveis, a quantidade de estudantes, entre outras. Mas por que falar de espaços de aprendizagem? Primeiro, porque esse é um dos princípios aos quais o arte educador entra em uma espécie de “labirinto”, ou mesmo participa de um jogo de quebra-cabeça ao estar no processo de um planejamento na disciplina de arte.

Pensar arte no ambiente escolar é também pensar no espaço a qual serão desenvolvidas as habilidades e competências por parte dos estudantes, pois é através desse espaço que serão estabelecidas as diferentes formas de comunicação, interação e o desenvolvimento de laços afetivos que implicam também na aprendizagem de cada estudante. Segundo Meira e Pillotto (2022, p.15), “as lições de arte são aprendizagens e encontros afetivos na interface do que acontece neles, exigindo permeabilidade ao humano, com suas tragédias, seus dramas, sua luz/cor, silêncios e linguagens verbais e não verbais”.

O contato com o outro, propicia a experiência de um repertório único de vivências que podem ser compartilhadas por meio de uma atividade coletiva, em grupos, ou mesmo individual. Ao dizer que “os afetos geram interfaces” (Meira; Pillotto, 2022, p.13),

caminhamos diante da ideia de que muito além das conexões, os laços afetivos podem apresentar diferentes formas de ver o mundo propondo identificações, como também distanciamentos diante das culturas presentes no espaço escolar. A comunicação estabelecida por meio dessas interações é fundamental para compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos, aspectos relevantes ressaltados no componente curricular de arte pela política educacional da Escola Cuiabana (Machado; Da Silva, 2020).

Mesmo dentro de uma sala de aula, algumas estratégias pedagógicas podem auxiliar nessa dinâmica, o simples ato de organizar a turma em círculo por exemplo, pode favorecer a comunicação e o diálogo, facilitar o contato visual para com todos e contribuir para uma participação mais ativa e colaborativa.

No ensino das artes, independente da linguagem a qual o arte educador se propõe a experienciar com os estudantes: artes visuais, dança, música ou teatro, a jogada de mestre é conseguir transcender a atividade proposta e viver uma experiência que dialogue com as próprias raízes, que promova empatia e o respeito às diferenças. A interculturalidade, que parte justamente da ideia de estabelecer a compreensão de diferentes culturas em um mesmo ambiente, em arte, pode se apresentar como uma ponte afetiva para o exercício da empatia no espaço escolar.

O processo de construção de identidade, marcada pela constante negociação entre o individual e o social, se sustenta nas ideias de Hall (2006), como um processo contínuo de formação e transformação. Neste sentido o autor argumenta que,

[...] Esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma “celebração móvel”, formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam (Hall, 1987 *apud* Hall, 2006, p. 12-13).

As constantes transformações e negociações culturais implicam na interculturalidade. Conforme discutido anteriormente em um estudo sobre a interculturalidade e o contexto migratório na escola (Lesmo; Almeida, 2024), reforçamos a importância do olhar sensível do professor, ou, como mencionado aqui neste estudo, do educador, como um elemento fundamental no processo de construção de identidades dentro da escola. Assim, no tópico a seguir apresentamos algumas propostas que dialogam com possibilidades para a comunicação intercultural.

Propostas para a disciplina de arte visando a comunicação intercultural

Considerando a Matriz Curricular de Referência de Arte — 5º ano (2020), por meio da política da Escola Cuiabana (Machado; Da Silva, 2020), as propostas a seguir visam criar possibilidades para a ampliação de uma comunicação intercultural no ambiente escolar. De acordo com cada linguagem contemplada na disciplina de arte da Rede Municipal de Ensino de Cuiabá-MT, foram selecionadas habilidades referentes a cada linguagem artística, ou mesmo integradas, que os estudantes deveriam desenvolver ao longo do bimestre ou do semestre, caso ainda não as tivessem consolidado. Na tabela também constam os objetos de conhecimento a serem explorados⁵ pelos estudantes. A ideia de apresentar algumas dessas ações é justamente ampliar, através da prática artística, experiências interculturais que contribuam para um ambiente harmonioso entre alunos, professores e comunidade.

Tabela 1 — Ações em arte para a ampliação da comunicação intercultural

Unidades Temáticas	Habilidades/direito de aprendizagem	Objetos de conhecimento	Proposta prática
Artes Visuais	(EF15AR07.1MT. Cba) Reconhecer categorias do sistema das artes visuais de Mato Grosso, especialmente de Cuiabá.	Sistemas da linguagem: distinção de instituições, artistas, artesãos	Criação de um "museu" na escola onde os estudantes pesquisam e expõem objetos de arte visual (desenhos, pinturas, esculturas, artesanato) de suas culturas de origem (ou de culturas presentes na comunidade local, caso não haja estudantes migrantes).
Dança	(EF15AR08.1MT) Experimentar e apreciar formas distintas de dança em Cuiabá Mato Grosso, articulando Educação Física e Arte (danças regionais).	Contextos e Práticas	Organização de sessões onde os estudantes (e, se possível, membros da comunidade) ensinam e compartilham danças tradicionais de suas culturas de origem ou de outras culturas que pesquisaram.
Música	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Processos de Criação	Criação de coletivos musicais que incorporem ritmos, melodias, letras e instrumentos (ou sons que remetam a instrumentos) de diversas culturas.
Teatro	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em		

⁵ No sentido de algo utilizado, estudado ou aproveitado.

	teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Processos de Criação	Desenvolvimento de improvisações e pequenas cenas teatrais baseadas em histórias reais ou fictícias de migração, encontros culturais e desafios de adaptação.
Artes Integradas	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes estéticas e culturais	*Organização de eventos ou encontros onde os estudantes compartilhem e ensinem uns aos outros brincadeiras, jogos, canções e histórias tradicionais de suas culturas. ⁶

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025. Dados: Matriz Curricular de Referência de Arte da Escola Cuiabana. 5º ano. SME (2020).

Considerações finais

A partir de uma abordagem metodológica qualitativa e de análise documental diante de conceitos evidenciados por Agamben (2009), ElHajji (2006), Hall (2006), Lesmo; Almeida (2024) e de documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (2018) e a política educacional da Escola Cuiabana (Machado; Da Silva, 2020), os resultados deste estudo apontam para a necessidade de ações educativas que promovam a desconstrução de estereótipos e a valorização da diversidade cultural. A escola, por meio da disciplina de arte, estabelece de maneira direta através de seus processos artísticos, laços de afetividade e engrandecem esses vínculos através de atividades que despertam a criatividade, a reflexão e a sensibilidade.

Ao implementar práticas que estimulem o diálogo intercultural, a escola pode contribuir para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes, capazes de construir relações mais justas e equitativas com o outro. No entanto, é importante ressaltar que a construção de uma escola intercultural é um processo complexo e desafiador, que exige a participação de todos os atores envolvidos: professores, alunos, famílias e comunidade. É fundamental que as políticas públicas, ofereçam suporte para que as escolas possam

⁶ *Algumas escolas já organizam projetos anualmente de maneira interdisciplinar. Um exemplo notável são as “Olimpíadas Escolares” da EMEB Dr. Orlando Nigro, em Cuiabá, um evento já consolidado no calendário escolar da instituição. Embora geralmente elaborado por professores de Educação Física, o evento se destaca por já ter abordado temáticas com o objetivo de resgatar brincadeiras antigas, incentivando a participação ativa dos estudantes e envolvendo toda a comunidade escolar. Nesse contexto, a escola pode expandir ainda mais essas iniciativas, organizando brincadeiras, jogos, canções e histórias que atendam às necessidades específicas de cada comunidade e seu público.

implementar práticas pedagógicas inovadoras e eficazes, que contemplem as diversas culturas presentes.

Como perspectivas para futuras pesquisas, sugere-se investigar o impacto de diferentes abordagens metodológicas na promoção da interculturalidade.

Referências

AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? In: AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?** e outros ensaios. Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó, SC: Argos, 2009. p. 55-76.

BOTOSSO, Rosa Maria; STROBEL M. da Silva, Mabel. Cultura e multiculturalismo nas reflexões de Fernandez Buey. In: TORRES, Artemis; PASUCH, Márcia Machado (Orgs.). **Encontros com Paco Buey**. Cuiabá: EDUFMT, 2013. p. 99-114. Disponível em: <https://jcguanche.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/02/encuentros-con-paco-buey.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

ELHAJJI, Mohammed. Comunicação Intercultural: prática social, significado político e abordagem científica. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, [s.l.], 16.p. ago. 2006. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/86-Texto%20do%20artigo-250-257-10-20080612%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/86-Texto%20do%20artigo-250-257-10-20080612%20(2).pdf) . Acesso em: 3 jun. 2025.

HALL, Stuart. Identidade cultural e diáspora. **Comunicação & Cultura**, nº 1, 2006. p. 21-35. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Identidade+cultural+e+di%C3%A1spora+STUART+HALL*&btnG= . Acesso em: 12 out. 2024.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. Disponível em: https://leiaarqueologia.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/02/kupdf-com_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.

LESMO, Nilda Beatriz do Nascimento; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de. A interculturalidade e o contexto migratório na escola: contribuições teóricas para a prática docente. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO (SEMIEDU), 32., 2024, Cuiabá/MT. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024. p. 1354-1363. ISSN 2447-8776. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/semiedu/article/view/32794/32591>. Acesso em: 11 nov. 2024.

MACHADO, Edilene de Souza; SILVA, Mabel Strobel Moreira da. **Escola Cuiabana: cultura, tempos de vida, direitos de aprendizagem e inclusão**. 2. ed. Cuiabá-MT: Editora Gráfica Print, 2020.

MEIRA, Marly Ribeiro; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. **Arte, afeto e educação: a sensibilidade na ação pedagógica**. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2022. 126 p.